



1ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO AMPLIADA DELIBERATIVA DO CIR

CARTA FINAL

1. Nós lideranças indígenas Makuxi, Wapichana, Yanomami, Patamona, Taurepang, Ye'kuana, membros da Coordenação Ampliada Deliberativa do Conselho Indígena de Roraima (CIR) das regiões Serras, Surumú, Baixo Cotingo, Raposa, Serra da Lua, Murupú, Alto Cauamé, Tabaió com a participação das organizações indígenas HAY - Hutukara Associação Yanomami, OPIRR – Organização dos Professores Indígenas de Roraima, OMIRR – Organização das Mulheres Indígenas de Roraima, UMIAB – União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, instituições parceiras e órgãos dos governos municipais e estadual, reunidos na 1ª Reunião da Coordenação Ampliada Deliberativa do CIR, com o tema: “**Sem Território Não Existe Vida**”, realizada entre os dias 4 a 6 de julho de 2023, na comunidade indígena Pium, região Serra da Lua, município de Bonfim, terra indígena Manoá/Pium, após ampla discussão, análise da conjuntura local, nacional e internacional, questionamentos sobre a relação do estado brasileiro com os povos indígenas de Roraima, deliberamos e manifestamos nosso posicionamento e reivindicamos.

2. Nesta Ampliada, refletimos sobre a nossa política do malocão de como estamos caminhamos para continuar avançando na efetivação dos nossos direitos constitucionais, reafirmar nossa autonomia e organização social.

3. Este ano a constituição federal completa 35 anos de promulgação, que reconheceu os nossos direitos nos artigos 231 e 232. Assim sendo, reafirmamos o nosso compromisso com a defesa e a luta coletiva pelo bem viver bem-viver das nossas comunidades e povos indígenas.



4. Os nossos territórios não são apenas espaços físicos onde construímos as nossas casas, mas também onde fortalecemos a nossa cultura, línguas, organização social, tradições e modos de viver. A nossa relação com a terra é ancestral e espiritual. Por isso, sempre lutaremos para garantir esses bens sagrados e originários, que são fonte de vida das atuais e futuras gerações.

5. São mais de 500 anos de luta e resistência e a principal bandeira sempre foi o direito ao território sagrado e originário. Diante das tentativas de retrocessos e extermínio dos povos indígenas do Brasil, como a aprovação do marco temporal, no Supremo Tribunal Federal (STF), Projeto de Lei n. 2903/2023 (antigo PL 490/2007), no Senado Federal e outros projetos anti indígenas no Executivo e Legislativo, reafirmamos ao Estado brasileiro a plena defesa para a garantia e cumprimento dos nossos direitos. Pedimos que a presidente do STF paute mais breve possível a continuação do julgamento do RE 1017365 (marco temporal), a demora significa mais violências contra nós, povos indígenas e roubo dos nossos territórios.

6. Reconhecemos os espaços de conquistas e protagonismo no Executivo, tanto no estadual quanto no federal, como a coordenação regional da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai/RR), Distrito Sanitário Especial Indígena do Leste de Roraima (Dsei-Leste), e nos setores de educação do Estado, como o Departamento de Educação Escolar Indígena (DEI) e Divisão de Educação indígena, Ministério dos Povos Indígenas, CNPI. Pedimos respeito e permanência dos nossos representantes e lideranças indígenas, conforme indicação do Movimento Indígena de Roraima, sem interferência política e moeda de troca, como os políticos locais tentam fazer;

7. Em plena ampliada, soubemos de mais um ato de violência cometido contra o povo indígena Yanomami, ocorrido no dia 4, na comunidade Parima. Diante de mais esse ataque, manifestamos nosso repúdio e exigimos investigação e punição dos culpados, a retirada total de garimpeiros ilegais, além de pedir proteção ao território e a vida do povo Yanomami;



8. Manifestamos nosso apoio irrestrito a Presidenta da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, e repudiamos qualquer tentativa de manobra e desrespeito a sua liderança e representatividade no nosso único órgão indigenista e que hoje ressurge, sendo um espaço de diálogo e apoio as nossas comunidades indígenas. A Joenia Wapichana é a nossa indicada para assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, requeremos que o presidente Lula atenda a nossa demanda.

9. Temos a nossa própria sustentabilidade e estamos trabalhando para continuar avançando e executando projetos que valorizem e fortaleçam a agricultura familiar indígena à base de produtos orgânicos. Diante disso, repudiamos a ação do governo de Roraima de levar projetos que não condizem com a nossa realidade, como o projeto chamado “Grão”, introduzido nas comunidades sem consulta e o devido esclarecimento, para produção de soja e outras produções transgênicas nas terras indígenas. Não queremos projetos que causem morte, e sim, que nos tragam sustentabilidade e vida.

10. Avançamos nas discussões e participações nos espaços de incidência sobre mudanças climáticas e fundos de financiamento climático. E reconhecemos a atuação da nossa gestora ambiental e coordenadora do departamento de gestão territorial e ambiental Sineia Bezerra do Vale, liderança climática global e atual coordenadora nacional do Comitê Nacional de Mudanças Climáticas.

11. Somos um movimento indígena secular, de mais de 50 anos, e assim seguiremos na resistência pela defesa dos nossos direitos, mas também da nossa vida, atuando no presente e planejando o futuro.

Sem território não existe vida!

Comunidade Indígena Pium, 06 de julho de 2023.